



O rastro preliminar do processo de circulação midiaticada um ano antes da eleição presidencial de 2018¹
The preliminary trail of the mediated circulation process one year before the 2018 presidential election

Jocélia Bortoli²

Palavras-chave: midiaticação; política; circulação discursiva; opinião pública; eleições.

1. Introdução

Desde 2016, com o impeachment da presidenta Dilma Rousseff e a Operação Lava Jato, a midiaticação de acontecimentos políticos destaca-se na mídia brasileira e internacional. Em razão disso, pesquisar a eleição de 2018 requer também a observação de acontecimentos que antecedem o pleito. Neste artigo, analisam-se as manchetes do 2 de outubro de 2017, um ano antes do dia da eleição no primeiro turno em 2018, no Jornal Nacional (JN), e nos sites da Folha de São Paulo (FSP), do G1 e do The Intercept Brasil (TIB), e os comentários do público nos espaços desses veículos.

Esse exercício tem como meta conhecer as lógicas da circulação discursiva midiaticada dos meios e o do público. Para tanto, trabalha-se com a perspectiva de que as construções discursivas das instituições jornalísticas acabam por afetar o discurso do público, mesmo na sociedade em midiaticação. Isso porque o contexto do discurso midiaticado dos meios jornalísticos faz com que haja certo impacto no debate e na

¹ Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

² Jornalista, mestre em Ciências da Comunicação com trabalho desenvolvido na Linha Mídia e Processos Sociais da Unisinos. joceliabortoli@hotmail.com



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

formação de opinião pública, ainda que o público seja consumidor e colaborador na produção de conteúdos.

Nesse sentido, busca-se apontar como as lógicas das estratégias mediatizantes se revelam nos modos produtivos do discurso dos meios e como o público interage nos espaços destinados pelos veículos, bem como o quanto a lógica midiática interfere na opinião do público no universo pré-eleitoral e eleitoral de 2018.

A eleição que se aproxima possui características diversas da passada, porque o processo de construção ou desconstrução de figuras determinantes no processo eleitoral intensificaram-se ao longo dos últimos anos. Uma constatação desse contexto é encontrada em FAUSTO NETO (2016) ao apontar que a mídia já utilizava o corpo de Dilma como operador de sentidos um ano e meio antes do desfecho do impeachment. “[...] A presidente já era um objeto deste complexo aprisionamento, quando se mostra a ‘pose’ da captura que a vítima [...]” (FAUSTO NETO, 2016, p. 27).

2. Objeto em descoberta

A investigação das manchetes do JN, do G1, da FSP e do TIB um ano antes das eleições de 2018 faz parte de um cronograma de análise maior que contempla períodos chaves no processo discursivo midiático desde a pré-eleição em 2017 até o pleito de 2018. O interesse investigativo concentra-se desde a produção à recepção e nos efeitos na sociedade oportunizados pelo universo da circulação discursiva em 02 de outubro de 2017, um ano antes do dia da votação; em 15 de agosto de 2018, prazo para o registro de candidaturas; no primeiro e no segundo turno. Este último se houver.

O objeto de estudo, em recorte neste artigo, vem apontando a problemática da circulação tanto pelo viés das lógicas mediatizantes dos meios jornalísticos quanto pelas estratégias de interação do público nos espaços dado a ele pelos próprios meios. Dito isso, é preciso reconhecer que as construções midiáticas exercem afetação potencial no debate do público que tende a formar a sua opinião, baseando-se somente no discurso das instituições jornalísticas.



3. Inspiração teórica e metodológica

A inspiração teórica para este estudo envolve produção e reconhecimento (VÉRON, 2004) voltado à circulação discursiva das instituições jornalísticas e do público. Verón acredita que produção e reconhecimento são polos do sistema produtivo de sentido, com circulação representando a defasagem entre ambos. FAUSTO NETO (2010), diz que ao se admitir a inevitável defasagem oriunda do “dispositivo circulatório”, os “contratos de leitura” são entendidos como uma instância “reduzora de complexidade” com o desenvolvimento de estratégias as quais mantêm produtores/receptores em possíveis “zonas de contatos ou, de pontos de articulação” (FAUSTO NETO, 2010, p. 62).

Conforme FAUSTO NETO (2010), algumas pesquisas estudaram os “contratos” a partir da problemática das gramáticas em produção, e outras observaram tais pontos de articulação entre produtores/receptores a partir de marcas de “pontos de contatos”, nos quais se encontravam. Para tanto, reconstituíram tais operações via processos observacionais diversos que indicassem como estratégias de ofertas de sentidos, apropriadas por outras estratégias, gerando pistas do modo de os receptores transformarem tais ofertas. Assim, para FAUSTO NETO (2010), a circulação deixa de ser um conceito associado à defasagem, e é aproximado ao de “pontos de articulação”.

Sobre o processo de interação com o público, BRAGA (2012) aponta a existência de circuitos de diferentes naturezas na prática social. “Com a midiatização crescente, os campos sociais, que antes podiam interagir com outros campos segundo processos marcados por suas lógicas e por negociações mais ou menos específicas de fronteiras, são crescentemente atravessados por circuitos diversos” (BRAGA, 2012, p.44).

Outra inspiração teórica deste trabalho se dá em LUHMANN (2005), para quem o sucesso dos meios de comunicação na sociedade deve-se à imposição dos temas, independentemente se as posições tomadas são positivas ou negativas em relação às



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

informações, às proposições de sentido, às nítidas valorizações. Após se tornarem públicos, os temas podem ser reconhecidos com espaço para opiniões e colaborações (LUHMANN, 2005). Para ele, a função dos meios de comunicação não está na produção, mas na representação da esfera pública.

Metodologicamente, para este exercício foram acionadas a análise de discursos em processo de circulação (FAUSTO NETO, 2012; VERÓN, 1980, 2004) e pelo viés dos circuitos (BRAGA, 2012), e também, o debate e a opinião pelo crivo da comunicação no centro dos sistemas sociais (LUHMANN, 2005) e a análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Para a análise consideram-se os estágios da construção midiática que passam pelo nível 1 – acontecimento; 2 – produção e construção; 3 – reconhecimento; 4 – debate, e nível 5 – opinião pública.

4. Imersão no corpus

No último 2 de outubro, um ano antes da eleição, a midiática de política iniciou-se às 2 horas da madrugada pela FSP com a manchete da pesquisa encomendada: “Brasileiro quer Lula preso e aval a denúncia contra Temer” no topo da capa da editoria durante o dia e mais 38 notícias de política publicadas na editoria Poder da FSP.

O G1 postou a mesma notícia, às 9h, com a manchete “Datafolha aponta que 54% querem Lula preso e 89% avaliam que Câmara deve autorizar a denúncia contra Temer”. Ao total, 29 notícias na editoria de Política no G1. Às 13h01, o TIB publicou a única notícia de política com a manchete: “Brasileiros querem Lula preso e também Lula presidente”. O JN que entrou no ar às 20h52min mancheteou na quinta posição o assunto: “É uma nova pesquisa Datafolha mostra que a reprovação ao governo Temer é a maior desde a redemocratização”. No site do JN a manchete publicada às 22h01: “Datafolha: reprovação a Temer é a maior desde a redemocratização”, com linha de apoio: “Pesquisa mostra que 73% dos brasileiros consideram o governo Temer ruim ou péssimo. O levantamento foi feito nos dias 27 e 28 de setembro”.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Antes da análise preliminar, ressalta-se que o 2 de outubro de 2017 foi marcado pela editoria de internacional com o atentado terrorista, em Las Vegas, nos Estados Unidos, e pelo referendo na Cataluña, na Espanha. O primeiro bloco do JN, quase que 100%, referia-se à cobertura em Las Vegas, e a manchete da pesquisa foi a quinta num total de cinco. Porém, as duas anteriores referiam-se à política: “O PSDB pede ao Supremo para suspender o afastamento de Aécio Neves do Senado”, em terceiro. A quarta manchete trazia: “A procuradora da República Raquel Dodge pede ao STF para ouvir Michel Temer sobre decreto para o setor de portos. Uma empresa é suspeita de ser beneficiada”.

Outra ponderação relaciona-se à coleta nos cinco observáveis – telejornal e site do JN e sites da FSP, do G1 e do TIB. A FSP postou 38 notícias; o G1, 29; o JN, exibiu uma notícia em rede nacional e uma no site do telejornal; e o TIB, uma notícia apenas no site. Ao partir do mínimo de cinco observáveis possíveis para análise, chegou-se a 70 materiais coletados: um volume grandioso. Por isso, a tomada de decisão neste primeiro momento foi o da investigação das manchetes: uma em cada veículo e que tivesse ligação com a eleição. Dessa forma, atinge-se o discurso midiático e do público ao avaliar as opiniões dos leitores do G1 com 485 comentários que representam o maior número de interação.

No nível 1, o acontecimento político surge e logo passa para o nível 2 – produção – que domina até ocorrer a mediação. Nas produções ocorrem as construções das quatro instituições jornalísticas, e no caso em avaliação, existem duas possibilidades: uma envolve Lula e Temer numa mesma manchete com a desaprovação para ambos como exposto na FSP e no G1. Já a outra construção, separa os protagonistas da pesquisa.

O TIB mostrou que os mesmos brasileiros que querem Lula preso, almejam vê-lo presidente em 2018 sem ligação com a pesquisa da desaprovação de Temer. A manchete faz alusão à pesquisa com Lula a frente na intenção de votos em 2018, divulgada dois dias antes, em 30 de setembro. Nessa pesquisa ele é o favorito de 35%



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

dos eleitores. Em segundo lugar, tecnicamente empatados, estão Jair Bolsonaro (PSC), que oscila entre 16% e 17%, e Marina Silva (Rede), que varia em torno de 13% e 14%.

O nível 3 – reconhecimento – ocorre quando o discurso midiático se dissipa na sociedade. A FSP teve 41 mil compartilhamentos da notícia e 119 comentários. O G1 não informa a quantidade de compartilhamentos, mas teve maior interação com 485 comentários. O TIB, sem mostrar os dados de compartilhamentos, ao final da notícia contém 69 comentários. Por fim, no site do JN existem oito comentários.

O debate e a opinião pública, níveis 4 e 5, foram percebidos em 49 comentários do G1 que representam 10% do total das opiniões deixadas abaixo da notícia. Nessa análise surgiram categorias temáticas com base no que escreveu cada cidadão ou cidadã. O conteúdo dos comentários abrangia: a) Lula preso; b) pesquisa incoerente; c) denunciar Temer e culpa do PT; d) intervenção militar; e) justiça sem julgamento prévio; f) Bolsonaro presidente; g) Aécio presidente; h) contra Lula presidente; i) reforma política; j) confiar mais no PCC que no Poder Legislativo; l) expulsão de políticos; m) foro privilegiado e n) Poder Legislativo.

As palavras-chave encontradas no discurso do público remetem ao tom das opiniões e que elas não estão embasadas somente no discurso midiático naquele dia do acontecimento mancheteado que estimulou seu comentário. Isso revela que cada pessoa traz consigo vários outros temas relacionados ao assunto central em pauta, pois é preciso considerar que o público opina afetado pela instituição jornalística sem a busca de novos discursos para sua formação de sua opinião.

Essa questão serve de eixo para a pesquisa, uma vez que paira sob a problemática da circulação tanto jornalística quanto não jornalística. O discurso do acontecimento não esclarecedor dos meios jornalísticos ou de construção parcial, oportuniza que o próprio público tematize a interação com questões alheias à temática eixo como ocorre no exemplo acima. Todas essas percepções são sugeridas no estudo preliminar do 2 de outubro de 2017 e tem como foco o estudo das eleições em 2018.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Referências bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRAGA, J.L. Circuitos versus campos sociais. In: JANOTTI JR, J.; MATTOS, M.A.; JACKS, N. (Orgs.). **Mediação & Mediatização**. Salvador: EDUFBA; Brasília: COMPÓS, 2012.

FAUSTO NETO, A. Dos circuitos à sentença: o impeachment de Dilma Rousseff. In: **Inmediaciones de la comunicación**. Montevideo, vol. 11, 2016, p. 97-111.

_____, A. **AD. Rumos de uma nova analítica**. In: FERREIRA, G. e SAMPAIO, A.O. (Orgs.). Salvador: EDUFBA, 2012.

_____, A. As bordas da circulação. In: **Alceu**. Rio de Janeiro, vol.10, n.20, 2010, p. 55 - 69.

LUHMANN, N. **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005.

VERÓN, E. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2004.

_____. **A produção de sentido**. São Paulo: Cultrix, 1980.